

APRESENTAÇÃO

Alessandro Pimenta
Filipe Ceppas
(Organizadores)

O presente dossiê é constituído de trabalhos apresentados no *VI Encontro do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar*, que aconteceu no período de 15 a 17 de outubro de 2019, nas dependências da UFMA, em São Luís do Maranhão.¹ Desde 2006, quando foi criado o GT na Anpof, até os dias atuais, houve um crescimento significativo das pesquisas e experiências no Ensino de Filosofia entre nós. Acrescente-se que, desde 2017, muitas dessas experiências tem sido realizadas no PROF FILO, o Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, de âmbito nacional, patrocinado pela CAPES, e do qual participa a maioria dos membros do GT. Neste sentido, os artigos aqui reunidos demonstram a consolidação, a vitalidade e a diversidade das pesquisas e experiências na aprendizagem e no ensino de Filosofia no país.

Mas nem tudo é motivo para alegria. Estamos em tempos sombrios. Testemunhamos ataques recorrentes à Filosofia e as Humanidades, via de regra deferidos por pessoas que nada entendem do assunto. Mas, quando observamos com um pouco mais de atenção, verificamos que não se

trata somente de um ataque à Filosofia e as Humanidades, mas de um ataque às universidades e às concepções e experiências emancipatórias e democráticas de aprendizagem e de ensino de modo geral. Vale, portanto, ressaltar, que os artigos aqui reunidos não se limitam a apresentar e avaliar questões referentes ao ensino e à aprendizagem da Filosofia. Eles devem ser entendidos também como a defesa incondicional da autonomia e da liberdade de pensamento.

A começar pelo artigo que abre esse número, *Doutrina contra doutrina. A revolta pindorama de Oswald de Andrade*, de Filipe Ceppas. Nesse texto, o autor procura desqualificar a chamada “guerra cultural” cultuada pela extrema-direita, ao mesmo tempo em que assume, doutrinariamente, a defesa de uma escola radicalmente democrática e de uma filosofia comprometida com os valores mais generosos e solidários da nação, na esteira da filosofia antropófaga de Oswald de Andrade.

Já Patrícia Velasco, no artigo *O que pensamos nós, formadores/as de professores/as, Sobre formação docente em filosofia?*, parte da análise sobre a multiplicidade de produções sobre o Ensino de Filosofia nas últimas décadas para, a partir de depoimentos dos sujeitos que produzem nesta área, mapear pontos de intersecção e sua constituição política.

Roberto Rondon, em *“No centro do sertão, o que é doideira às vezes pode ser a*

¹ Outros trabalhos apresentados no encontro do GT, em 2019, foram publicados na *Revista Refilo*, da Universidade Federal de Santa Maria — <https://periodicos.ufsm.br/refilo/issue/view/REFilo> — V.6, 2020. Outros, ainda, serão publicados, neste ano de 2020, na *Revista Trilhas Filosóficas*, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte — <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTF> — V.13, n.2, 2020.

razão”, ou sobre formação em filosofia e colonialismo, aborda a formação filosófica e a própria Filosofia à luz do colonialismo no Brasil e na América Latina. Sua hipótese é que a educação popular foi deixada de lado pelos governantes em detrimento de um conhecimento colonizado, entendido a partir de distinções entre classes sociais.

José Teixeira Neto, em *Atravessar uma questão e compartilhar a escrita*, aborda a preparação e o desenvolvimento da disciplina *Tópicos específicos de Filosofia e seu Ensino* no Núcleo do Mestrado Profissional em Filosofia-PROF-FILO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Para além de um relato da experiência da disciplina, trata-se de uma reflexão sobre a experiência do trabalho formativo ali desenvolvido.

Alessandro Pimenta e Edinho Benésio Santos refletem sobre possibilidades do fazer filosófico em *Uma análise plurimodal do conhecimento a partir do pensamento deleuziano: uma experiência filosófica no Ensino Médio*, tendo como ponto de partida a noção de experiências singulares e o distanciamento de noções de certeza, essência ou naturalizações, especialmente no ato educativo. O lugar de fala é compreendido como uma geofilosofia, ou seja, um fluxo de experiências que permite vários olhares para uma mesma realidade. Isto é, importa perceber as zonas de fuga pensadas rizomaticamente, a fim de que o conhecimento não permaneça estagnado.

Elisete Tomazetti, em *Estágio em filosofia e práticas de experiência de si (docente)*, baseia-se em Michel Foucault e Jorge Larrosa ao abordar os modos de produção de sujeitos professores e professoras de Filo-

sófia. Projetos e relatórios de estágio são compreendidos como dispositivos pedagógicos. Percebem-se, pois, dois acontecimentos: narrativas sobre formação em Filosofia e narrativas sobre tornar-se professor e professora de Filosofia. Estes sujeitos recuperam suas vivências e conhecimentos adquiridos por meio de uma análise de si.

José Benedito de Almeida Júnior, em *Autonomia e motivação: desafios da formação docente*, investiga a relação direta entre autonomia e motivação a partir de Christophe Dejours. A reflexão parte do tema do sofrimento, distinguindo-o entre criativo e patogênico. Tendo em vista o sofrimento patogênico muito comum entre os/as discentes, identifica-se que ele dificulta a motivação e acarreta neles/as doenças psicológicas e psicossomáticas.

Joana Tolentino, em *Fissuras decoloniais: trauma colonial, filosofias e ensino*, reflete sobre as feridas da colonialidade expressas no racismo, no sexismo e no complexo de inferioridade, e suas marcas na concepção hegemônica ocidental de Filosofia, seu cânone, suas práticas e ensino, foco último da investigação nesse escrito. O texto aponta, inversamente, para fissuras contra-hegemônicas e decoloniais tais como concepções de Filosofia e Ensino baseadas nos princípios da democracia, diversidade, horizontalidade, criatividade.

Gustavo Batista e Leonardo Martins, em *A fenomenologia do ensino de filosofia como hermenêutica da sala de aula*, sustentam que o Ensino de Filosofia pode ser visto sob uma ótica fenomenológica de cunho heideggeriano. Tendo como horizonte a sala de aula, a relação entre ensino e aprendizagem se estabelece quando um caminho exis-

tencial se dá a partir de uma hermenêutica inserida em atitudes reflexivas entre docente e discente.

Aldo Batista de Azevedo Júnior e Marcos de Camargo von Zuben, em *Teatro filosófico: aprender e ensinar filosofia com Deleuze*, abordam o ensino e a aprendizagem em Filosofia a partir da noção de criação de conceitos, sob o prisma deleuziano. Para isso, discutem o que significa criar conceitos em Filosofia, associando essa concepção a uma nova imagem do pensamento que entende a criação de conceitos como o dizer do acontecimento, o sentido incorporal produzido pelo efeito do encontro dos corpos. Posteriormente, estabelecem-se os vínculos entre o sentido e o acontecimento como uma nova imagem para ensinar e aprender filosofia, a partir do teatro.

Valéria Wilke, em *Práticas no ensino de filosofia: filosofando com a tradição e com Star Trek Deep Space Nine na sala de aula*, discute a potencialidade da imagem em movimento no Ensino de Filosofia e a compreensão do filme como discurso significativo. O texto apresenta recortes de uma disciplina que utilizou textos filosóficos e episódios de *StarTrek Deep Space Nine*. Para além do entretenimento, a autora apresenta o texto fílmico como recurso pedagógico e de análise social.

Christian Lindberg Nascimento analisa, em *Escola, revolução 4.0, conservadorismo e a formação do professor*, dois movimentos que tendem a impactar na formação do docente: a *uberização* das relações trabalhistas e as iniciativas educacionais com caráter conservador, partindo da atual situação política e educacional do país.

O dossiê dedicado às produções do *GT Filosofar e Ensinar a Filosofar no VI Encontro* é finalizado com *Olhares, vozes, corpos e ensinamentos de filosofias*, de Flávio de Carvalho. Neste artigo, o exercício da Filosofia, sua aprendizagem e ensino se estabelecem na compreensão da diferença e da diversidade como elementos constitutivos. Parte-se de questões sobre a docência e formação de professores, vinculando-as a questões epistêmicas, pedagógicas e éticas. O texto finaliza com a reflexão sobre a diferença na Filosofia e no seu ensino, com ênfase em questões de gênero e diversidade, bem como em experiências exitosas do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar e do PROF FILO.

Neste ano de 2020, em que o GT completa 14 anos de existência, num período de tantos sabores e tantos desafios, a publicação desse dossiê nos fortalece o ânimo e convoca a todos para a intransigente defesa de uma sociedade mais alegre, plural e solidária.